


JUDAÍSMO PLURALISTA: HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS JUDAICOS OFICIAIS NOS ÚLTIMOS SÉCULOS ESPECIALMENTE NOS SÉCULOS XX E XXI

PLURALIST JUDAISM: HISTORY OF OFFICIAL JEWISH MOVEMENTS IN RECENT CENTURIES ESPECIALLY IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES

JUDAÍSMO PLURALISTA: HISTORIA DE LOS MOVIMIENTOS JUDÍOS OFICIALES EN LOS SIGLOS RECIENTES ESPECIALMENTE EN LOS SIGLOS XX Y XXI

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-071>

Data de submissão: 08/07/2025

Data de publicação: 08/08/2025

Alan Freire de Lima

Doutor em Psicologia

Instituição: European International University (EIU)

Endereço: Paris, França

E-mail: alan.lima79@edu.pucrs.br

Arlete Freire de Lima

Doutora em Teologia Judaica e Antropologia

Instituição: Logos University International (UNILOGOS)

Endereço: Paris, França

E-mail: arletefreiredelima@gmail.com

RESUMO

Introdução: O judaísmo desde tempos remotos é constituído por uma diversidade de pensamentos e divisões políticas e religiosas, que hoje pode ser retratado pelas denominações ou movimentos judaicos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como os movimentos judaicos e as respectivas denominações judaicas se desenvolveram ao longo da história judaica com foco nos movimentos judaicos das últimas décadas nos últimos séculos. **Método:** Para a presente pesquisa foi utilizada a revisão de literatura em jornais judaicos, websites judaicos e artigos científicos, dentro de uma metodologia qualitativa de cunho exploratório. **Resultados:** O judaísmo passou por diversas transformações, desde o judaísmo ortodoxo ao judaísmo não ortodoxo ou judaísmo progressista. Surgiram novos movimentos judaicos, geralmente como desdobramentos do judaísmo ortodoxo e do judaísmo reformista, com o surgimento de movimentos judaicos pluralista, reconstrucionista, humanista, universalista, renovador, dentre diversas outras denominações judaicas. **Conclusões:** O judaísmo tem como princípios os seus aspectos renovador, progressista, humanista, democrático e evolutivo, em constante mutação, o judaísmo contemporâneo é impulsionado por sociedades democráticas e tecnológicas como os Estados Unidos da América, especialmente.

Palavras-chave: Denominações Judaicas. Movimentos Judaicos. Diversidade Judaica. Pluralismo Judaico.

ABSTRACT

Introduction: Judaism has been characterized by a diversity of thought and political and religious divisions since ancient times, which today can be represented by Jewish denominations or movements. **Objective:** This research aims to show how Jewish movements and their respective Jewish denominations have developed throughout Jewish history, focusing on Jewish movements in recent

decades and centuries. Method: This research used a literature review of Jewish newspapers, Jewish websites, and scientific articles, using a qualitative, exploratory methodology. Results: Judaism has undergone several transformations, from Orthodox Judaism to non-Orthodox Judaism or Progressive Judaism. New Jewish movements have emerged, generally as offshoots of Orthodox Judaism and Reform Judaism, with the emergence of pluralist, reconstructionist, humanist, universalist, and renewalist Jewish movements, among several other Jewish denominations. Conclusions: Judaism has as its principles its renewing, progressive, humanist, democratic and evolutionary aspects, in constant mutation, contemporary Judaism is driven by democratic and technological societies such as the United States of America, especially.

Keywords: Jewish Denominations. Jewish Movements. Jewish Diversity. Jewish Pluralism.

RESUMEN

Introducción: El judaísmo se ha caracterizado por una diversidad de pensamiento y divisiones políticas y religiosas desde la antigüedad, que hoy en día pueden representarse mediante denominaciones o movimientos judíos. Objetivo: Esta investigación busca mostrar cómo los movimientos judíos y sus respectivas denominaciones judías se han desarrollado a lo largo de la historia judía, centrándose en los movimientos judíos de las últimas décadas y siglos. Método: Esta investigación utilizó una revisión bibliográfica de periódicos judíos, sitios web judíos y artículos científicos, utilizando una metodología cualitativa y exploratoria. Resultados: El judaísmo ha experimentado diversas transformaciones, desde el judaísmo ortodoxo hasta el judaísmo no ortodoxo o progresista. Han surgido nuevos movimientos judíos, generalmente como derivaciones del judaísmo ortodoxo y el judaísmo reformista, con el surgimiento de movimientos judíos pluralistas, reconstruccionistas, humanistas, universalistas y renovadores, entre varias otras denominaciones judías. Conclusiones: El judaísmo tiene como principios sus aspectos renovadores, progresistas, humanistas, democráticos y evolutivos; en constante mutación, el judaísmo contemporáneo se ve impulsado por sociedades democráticas y tecnológicas como la estadounidense, especialmente.

Palabras clave: Denominaciones Judías. Movimientos Judíos. Diversidad Judía. Pluralismo Judío.

1 INTRODUÇÃO

*“Salvar uma vida judaica, é melhorar o mundo!”
(Arlete Freire de Lima)*

*“Salvar a vida de um judeu, é salvar o mundo!”
(Alan Freire de Lima)*

Esta pesquisa científica tem como objetivo tratar da questão da história das denominações judaicas especialmente entre os séculos XVIII e XIX, e de forma mais aprofundada os movimentos judaicos do século XX e XXI, cujos movimentos judaicos podem proporcionar uma importante compreensão sobre os primórdios de como os movimentos, divisões e denominações judaicas sempre estiveram presentes na história e cultura judaica.

Um dos grandes problemas na maioria das sociedades e civilizações podem ser a falta de informações em seus idiomas oficiais sobre como as religiões realmente funcionavam desde antigamente, e como funcionam nos dias de hoje, principalmente a população de determinadas religiões, países com histórico democrático quase que ininterrupto como os Estados Unidos da América acabou por concentrar a maioria das minorias raciais e etnicorreligiosa do mundo, assim como tem um maior potencial de oferecer informações com maior credibilidade das religiões “vivas” em seu território.

2 HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS JUDAICOS E DAS DENOMINAÇÕES JUDAICAS

2.1 COMO ERAM OS MOVIMENTOS JUDAICOS ANTIGAMENTE

Os movimentos judaicos (denominações judaicas) não são fenômenos judaicos novos, desde a antiguidade os judeus formaram movimentos judaicos relativamente análogos às denominações judaicas contemporâneas, que vão desde as diferentes interpretações das escrituras sagradas judaicas, assim como no seu grau de integração à sociedade a qual está inserida. Os movimentos judaicos que estão mais inseridos na sociedade local tendem a absorver os valores político socioculturais da região nos quais estão inseridos.

O judaísmo contemporâneo agrega junto ao rol de estudos judaicos, não somente estudos judaicos como também estudos históricos, culturais e científicos da sociedade da qual fazem parte, algo que não ocorreu de forma contínua durante toda a história do judaísmo.

Conforme o *Judaism 101*, que é um *website* que serve para boa parte da comunidade judaica como referência para obter informações, estudos judaicos e históricos, permite sobrevir fazer um breve panorama do movimento judaico da antiguidade, e mais detalhadamente dos séculos mais recentes.

Os registros mais antigos de que havia diferenças formais de opinião e modo de vida religiosa judaica entre os judeus remontam à época da revolta dos *Macabeus*, estes fizeram uma revolta contra o domínio dos helenistas, os judeus se dividiam entre as vertentes mais helenistas ou helenizantes, e os judeus *Chasideans*, estes mais tradicionalistas.

No entanto, quando os gregos *selêucidas* começaram a oprimir todos os judeus, eclodiu a guerra contra os gregos, e todo o povo judeu se uniu como um povo judaico unificado, independente das divergências filosóficas, religiosas e políticas que havia entre si para enfrentar um inimigo comum ao judaísmo e judeus, os gregos.

Mesmo depois da guerra que unificou todos os judeus contra a dominação e opressão grega, o povo judeu, mais uma vez, se dividiu em três grupos: os *essênios* (eram um grupo judaico ascético e místico devotado a uma disciplina estrita), os *saduceus* (*tzedukim* em hebraico) adotavam em uma interpretação estrita, estreita e imutável da *Torah* escrita, não acreditavam na *Torah* oral, e os *fariseus* (acreditavam que Deus deu aos judeus uma *Torah* escrita e uma *Torah* oral, ambas igualmente obrigatórias e abertas à interpretação dos rabinos).

Talvez os registros mais antigos que temos de uma diferença formal de opinião religiosa entre os judeus remonte à época da revolta dos Macabeus, que é a base para a história de Chanucá. Naquela época, a terra de Israel estava sob o controle relativamente benevolente da Grécia e era profundamente influenciada pela cultura grega. Judeus helenizantes foram combatidos por um grupo religioso tradicionalista conhecido como Chasideans (sem relação direta com o movimento moderno conhecido como Chassidismo). Quando os gregos selêucidas começaram a oprimir os judeus, a guerra estourou e o povo judeu se uniu em sua oposição aos gregos. A guerra continuou por 25 anos, e o povo judeu permaneceu unido em propósito. Mas depois que a guerra acabou, o povo judeu se dividiu em três grupos: os essênios, os saduceus (*tzedukim* em hebraico) e os fariseus (JUDAISM 101, 2023, online).

Como desdobramento ao que foi exposto acima, percebe-se a diversidade entre o povo judeu. Novos movimentos judaicos surgiram na era moderna como no século XVIII, nos anos 1700, conhecido como *Hassidismo* que teve origem na Europa Oriental, fundado por Israel ben Eliezer, também conhecido como *Baal Shem Tov*. O *Hassidismo* introduziu experiências pessoais e o misticismo judaico no judaísmo tradicionalista:

Nos anos 1700, o primeiro dos movimentos modernos se desenvolveu na Europa Oriental. Este movimento, conhecido como Chassidismo, foi fundado por Israel ben Eliezer, mais comumente conhecido como o Baal Shem Tov (Mestre do Bom Nome) ou o Besht (um acrônimo de Baal SHem Tov). [...] O chassidismo enfatizou outras experiências mais pessoais e o misticismo como rotas alternativas para D'us. Esta foi uma ideia muito popular porque, ao contrário da crença comum, nem todos os judeus são intelectuais! (JUDAISM 101, 2023).

Vale salientar que antes do movimento do *Chasidismo*, o judaísmo enfatizava a educação judaica como o caminho para se aproximar de Deus, todavia quase todas correntes ou movimentos judaicos, ou denominações judaicas, em certo grau, incentivam os estudos judaicos como forma de se aproximação de Deus.

No *Shabbat* o dia mais sagrado e nuclear do judaísmo há todo um ritual de rezas e práticas judaicas culturais, uma das principais rezas judaicas é *Shema Israel*, inclusive há rezas judaicas para a cura de doenças como *Mi Schebeirach*, que praticamente todos os judeus rezam para outros judeus e rabinos para a cura de sofrimentos e doenças físicas e psicológicas entre os seus entes judeus queridos.

2.2 MOVIMENTOS JUDAICOS MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Dentro da perspectiva histórica demográfica judaica o *website* judaico *Jewish Virtual Library* afirma que no ano de 1.654 (século XVII) havia cerca de 25 judeus nos Estados Unidos, no ano de 1.900 havia cerca de 1 milhão de judeus, já no período do crescimento do antissemitismo na Europa, na época entre primeira guerra e segunda guerra mundiais entre 1910 e 1945 muitos judeus emigraram da Europa aos Estados Unidos alcançando uma população com cerca de 4.500.000 judeus, e de lá para cá a população judaica norte-americana saltou de 5.000.000 milhões de judeus para mais de 7.698.840 milhões de judeus em 2023, a comunidade judaica americana se encontra em seu auge, superando a população judaica israelense que ano de 2023 perfez um total de 7.400.000 milhões de judeus israelenses.

O *website* judaico *Judaism 101* (2023), aponta que a porcentagem de judeus da comunidade judaica norte-americana que não tem filiação com as maiores denominações judaicas, tais como: judaísmo ortodoxo, judaísmo conservador, judaísmo reformista, judaísmo reconstrucionista, judaísmo renovador e judaísmo humanista, se aproxima dos 35%, como veremos a seguir:

Aproximadamente 5,7 milhões dos 14,8 milhões de judeus do mundo vivem nos Estados Unidos. Existem basicamente três grandes movimentos nos EUA hoje: Reformista, Conservador e Ortodoxo. Algumas pessoas também incluem um quarto movimento, o movimento reconstrucionista, embora esse movimento seja substancialmente menor do que os outros três. Ortodoxos e às vezes conservadores são descritos como movimentos "tradicionais". Reformistas, reconstrucionistas e às vezes conservadores são descritos como movimentos "liberais" ou "modernos". E muitos judeus americanos (cerca de 35%) se identificam como apenas judeus sem afiliação com nenhum movimento. (JUDAISM 101, 2023)

Os dados acima tratam do fenômeno demográfico e das denominações judaicas entre os séculos XVII e XXI no judaísmo oficial, cuja população judaica é crescente em território americano, conseqüentemente surgiram muitos seminários rabínicos (*yeshivot*) para suprir os judeus para a

formação religiosa judaica à formação de lideranças judaicas rabínicas. Nos últimos séculos houve uma renovação judaica, os judeus sem filiação estão aumentando em número e influência perante as denominações judaicas antigas.

A partir do século XX houve a emergência do judaísmo pluralista com rabinos ordenados, *Semicha*, em seminários rabínicos como o *Hebrew College*, *Academy for Jewish Religion AJR*, *Pluralistic Jewish Seminary*, *Hebrew Seminary*, *Rabbinical Seminary International*, *Jewish Spiritual Leaders Institute*, *Rimmon Rabbinical School* (Jewish Religious Movement, 2023), etc como vistas à formação de rabinos para atender estes judeus nas sinagogas e comunidades judaicas não denominacionais ou pluralistas.

O número de judeus que pertenciam a denominações judaicas antigas que migraram para o judaísmo pluralista ou sem filiação é crescente e de extrema relevância para entender o presente e o futuro do judaísmo como um movimento *post denominational* (ou pós denominações e tans denominações), que significa que os judeus se identificam apenas como judeus, não importando as denominações judaicas vigentes até então.

Abaixo discutiremos primeiramente sobre a demografia judaica que existe nos Estados Unidos da América, que já está diferente do que divulgavam há algumas décadas, alguns dados no *website Judaism 101* estão desatualizados, assim como das denominações judaicas tanto ortodoxas como não ortodoxas.

O número de judeus nos Estados Unidos da América saltou dos 5,5 milhões de judeus segundo estimativas do passado recente para cerca de 8 milhões de judeus, conforme divulgado pelas pesquisas realizadas pela universidade judaica *Brandeis University* dos Estados Unidos:

A população judaica nos Estados Unidos superou 8 milhões em 2020, de acordo com um novo estudo publicado pelo American Jewish Population Project (AJPP) na Brandeis University em Boston, Massachusetts, acima dos 5,5 milhões nos anos 90 (EICHNER, 2023, online).

O *Pew Research* corrobora o que Eichner (2023) publicou no jornal judaico, *Ynet News*, assim como Forman (2021) publicou no jornal judaico, *Jewish Journal*, nos mostram de forma clara sobre a real estimativa da população judaica dos Estados Unidos da América que perfazem um total entre 7,5 a 8 milhões de judeus.

Em 2019, DellaPergola estimou a população “judaica conectada” nos Estados Unidos em cerca de 8 milhões. A estimativa do *Pew Research Center* em 2020 de 7,5 milhões de judeus de todas as idades corresponde aproximadamente ao total atual do American Jewish Population Project AJPP (PEW RESEARCH, 2021).

Outrossim:

Um novo estudo estima que haja 7,6 milhões de judeus nos Estados Unidos, o que equivale a 2,4% da população do país. As novas estimativas e um mapa interativo foram produzidos pelo American Jewish Population Project, um esforço de pesquisadores do Steinhardt Social Research Institute, que faz parte do Cohen Center for Modern Jewish Studies da Brandeis University em Waltham (FORMAN, 2021).

Segundo o Wikipedia sobre as características da população judaica americana. Nos Estados Unidos da América o número de judeus varia entre 7,5 a 8 milhões de judeus, e se fôssemos considerar a lei do retorno do Estado de Israel que considera judeu quem é descendente de judeus tendo um dos pais judeus ou algum dos avós como judeus e os convertidos ao judaísmo, por exemplo, para efeitos de elegibilidade a *allyah* (migração judaica para Israel) a cifra do número de judeus norte-americanos salta para mais de 15 milhões de judeus. Os Estados Unidos da América concentram praticamente o dobro do número de descendentes de judeus e judeus em relação à população judaica total do Estado de Israel que é cerca de 6,5 a 7,4 milhões de judeus israelenses.

Estima-se que até 15 milhões de americanos façam parte da população judaica americana "ampliada", representando 4,5% da população total dos EUA, composta por aqueles que têm pelo menos um avô judeu e seriam elegíveis para a cidadania israelense sob a Lei do Retorno. (WIKIPEDIA, 2025).

Retomando o núcleo do tema que são as origens das denominações judaicas, especialmente nos últimos séculos entre as épocas moderna e contemporânea, nos deteremos sobre o impacto da reforma do judaísmo como uma cisão entre o judaísmo tradicionalista com o novo movimento judaico, o judaísmo reformista, que foi profundamente influenciado pelos ideais do iluminismo e pelo racionalismo, nas quais ciência, tecnologia, filosofia e desenvolvimento econômico, cultural e social eram imperativos contra o fundamentalismo religioso judaico:

O judaísmo reformista nasceu na época da Revolução Francesa, época em que os judeus europeus foram reconhecidos pela primeira vez como cidadãos dos países em que viviam. Os guetos estavam sendo abolidos, os distintivos especiais não existiam mais, as pessoas podiam se instalar onde quisessem, vestir-se como quisessem e seguir as ocupações que quisessem. Muitos judeus se estabeleceram fora dos distritos judaicos e começaram a viver como seus vizinhos e a falar a língua da terra. Eles foram para escolas públicas e universidades, começaram a negligenciar os estudos judaicos e a desconsiderar o Shulchan Aruch (JEWISH VIRTUAL LIBRARY, 2023).

De acordo com a *Jewish Virtual Library* (2023) uma nova concepção de judaísmo foi introduzida na Alemanha, o judaísmo reformista começou de forma bem revolucionária em que a circuncisão passava a ser questionada e criticada, especialmente rabino Abraham Geiger, que a

considerava uma prática bárbara e sanguinária, a língua hebraica foi substituída pelo alemão, a cerimônia de maioridade religiosa, *Bar Mitzvah* foi substituída por uma confirmação de fé, as leis de *kashrut* foram abandonadas, as restrições tradicionais *shabbat* não foram mais seguidas, e assim por diante.

Entre 1810 e 1820, as congregações em Seesen, Hamburgo e Berlim instituíram mudanças fundamentais nas práticas e crenças tradicionais judaicas, como assentos mistos, observância de festivais em um único dia e o uso de um cantor/coro. Muitos líderes do movimento reformista adotaram uma visão muito "rejeitadora" de certas práticas judaicas e, descartaram várias tradições e rituais:

A circuncisão não era praticada e era considerada bárbara. A língua hebraica foi removida da liturgia e substituída pelo alemão. A esperança de uma restauração dos judeus em Israel foi oficialmente renunciada e foi declarado oficialmente que a Alemanha seria a nova Sião. A cerimônia em que uma criança celebrava o Bar Mitzvah foi substituída por uma cerimônia de "confirmação". As leis de Kashrut e pureza familiar foram oficialmente declaradas "repugnantes" para as pessoas de pensamento moderno e não foram observadas. O Shabat era observado no domingo. As restrições tradicionais sobre o comportamento do Shabat não foram seguidas (JEWISH VIRTUAL LIBRARY, 2023).

Abraham Geiger acreditava que as mulheres poderiam ter um papel de destaque no culto público, entretanto a sua ideologia de gênero ainda estava enraizada por valores tradicionalistas como podemos corroborar a seguir:

Abraham Geiger foi uma figura-chave na fundação do movimento reformista na Alemanha e desenvolveu a teologia e a filosofia da vida judaica do novo movimento na Alemanha do século XIX. Geiger acreditava que as mulheres deveriam ter um papel no culto público, mas sua ideologia de gênero permaneceu firmemente enraizada na doutrina das "esferas separadas" da sociedade alemã de classe média, que colocava as mulheres no reino do lar e os homens fora dele. Através da interpretação bíblica, ele retratou a mulher judia ideal: espiritual, submissa, obediente, modesta e, acima de tudo, ligada ao lar (KOLTUN-FROMM, 2023).

O judeu e rabino Abraham Geiger foi o mais destacado teólogo judaico reformista, desde cedo se interessou pelos estudos laicos como o latim e o grego, e buscou universidades alemãs para estudar:

Como muitos de seus teólogos judeus alemães contemporâneos, Abraham Geiger (1810-1874), o principal teórico e fundador intelectual do movimento do judaísmo reformista, foi criado em um lar religioso tradicional e educado nos textos rabínicos clássicos quando criança. Mas depois de aprender grego e latim, Geiger ansiava por conhecimento além de sua educação judaica insular e o buscou nas universidades alemãs. No final de seus estudos universitários, ele aceitou cargos rabínicos em Wiesbaden, Breslau, Frankfurt e Berlim (KOLTUN-FROMM, 2023).

O *website* judaico *Judaism 101* descreve dados importantes, entretanto de forma incompleta, pois não contempla boa parte das denominações judaicas ou movimentos judaicos dos Estados Unidos da América, assim como de Israel.

No século XX ocorreu a ascensão e formalização do judaísmo pluralista ou *trans denominational*, criação do movimento judaísmo reconstrucionista por Mordechai Kaplan, formalização do judaísmo humanista ou secular pelo rabino reformista Sherwin Wine dentre outros movimentos judaicos.

Para começar serão descritos os movimentos judaicos que surgiram no século XX, o judaísmo reconstrucionista fundado pelo judeu Mordechai Kaplan, como decorrência pelo fato de ter sido expulso do judaísmo ortodoxo (*cherém*) pelas suas ideias avançadas, isto é, adaptações do judaísmo dentro das sociedades ocidentais no contexto da primeira década do século XX.

Ainda no início do século XX as motivações para as “excomunicações” chamados no judaísmo de *cherem*, eram as mais variadas, dentre as quais citaremos a seguir:

O Talmud alude a vinte e quatro ofensas puníveis com excomunhão. Alguns exemplos incluem: pronunciar o nome de Deus em vão, induzir outra pessoa a pecar, recusar-se a testemunhar perante um tribunal no tempo determinado, vender carne não kosher como carne kosher, casar-se com um indivíduo não judeu (JEWISH VIRTUAL LIBRARY, 2023).

De acordo com Associação Americana Humanista (2023) o caso da excomunhão “*cherem*” de Mordechai Kaplan do judaísmo ortodoxo foi mais complexo do que nos exemplos descritos acima, foi mais uma divergência política sem desconsiderar questões religiosas, como uma visão não teísta ao judaísmo, além de algumas adaptações como a modificação das rezas do *sidur* e sua interpretação das escrituras judaicas, não normativas.

A necessidade de se criar denominações, movimentos e ramificações judaicas que atendessem a diversidade de pensamento, a secularização e a adoção dos princípios democráticos, seculares, inclusivos e pluralistas no judaísmo era a ordem da vez para deter o fundamentalismo religioso judaico e a alienação do povo judeu.

A questão da exclusão de judeus divergentes do judaísmo era como um imperativo a ser enfrentado na cultura judaica até meados do século XX, algo a ser superado e suprimido, dentre as quais as arbitrariedades rabínicas e de judeus fundamentalistas, extremistas e intolerantes.

Abaixo segue a forma como surgiu o judaísmo reconstrucionista sob a liderança do judeu Mordechai Kaplan:

Em 1945, Mordecai Kaplan, fundador do movimento Reconstrucionista, foi excomungado pela Assembleia da União dos Rabinos Ortodoxos dos Estados Unidos. As ideias de Kaplan sobre o judaísmo criticavam os movimentos ortodoxo e reformista e, portanto, insultavam muitas pessoas. Acima dos insultos, as ideias de Kaplan ameaçavam a sabedoria judaica convencional e fragmentavam ainda mais as comunidades judaicas (JEWISH VIRTUAL LIBRARY, 2023).

Outrossim:

O judaísmo reconstrucionista tem uma teologia naturalista desenvolvida pelo rabino Mordecai Kaplan no final da década de 1920. A teologia combina crenças ateístas com terminologia religiosa para construir uma filosofia religiosamente satisfatória para aqueles que perderam a fé na religião tradicional. Há diversidade no movimento em que a maioria dos judeus reconstrucionistas rejeita o teísmo e se define como naturalista religioso. Kaplan acreditava que, no final das contas, o mundo seria aperfeiçoado, mas apenas como resultado dos esforços combinados da humanidade ao longo de gerações. Kaplan via o judaísmo como a evolução da civilização religiosa do povo judeu. Cada geração é responsável por orientar essa evolução para atender às necessidades dos judeus contemporâneos (AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION, 2023).

O judaísmo humanista, também chamado de judaísmo secular, foi fundado pelo rabino reformista Sherwin Wine, o judaísmo humanista é oficialmente considerado a 5ª denominação judaica oficial presente nos Estados Unidos da América, Canadá, Israel, Reino Unido etc., oferecia uma alternativa não teísta do judaísmo que procurava abster-se de superstições e do sobrenatural, ser judeu ao judaísmo humanista ou secular, significa viver uma vida baseada na cultura judaica, seguir o calendário judaico, a culinária judaica, contemplar as artes e o pensamento crítico, predominantemente não teísta, um judaísmo culturalista diferentemente do judaísmo reformista e do judaísmo ortodoxo, por exemplo:

O judaísmo humanista, fundado em 1963 em Detroit, Michigan, pelo rabino (reformista) Sherwin Wine, oferece uma alternativa não teísta na vida judaica contemporânea. Judeus humanistas acreditam na criação de uma vida judaica significativa, livre de autoridade sobrenatural e em reviver as raízes seculares do judaísmo (AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION, 2023).

É de suma importância mencionar que os seminários rabínicos humanistas estão presentes tanto nos Estados Unidos como no Estado de Israel cuja instituição é oficialmente denominada como International Institute for Secular Humanistic Judaism (IISHJ) em Detroit Michigan nos Estados Unidos e Tmura-IISHJ no Estado de Israel. A Tmura-IISHJ, organização israelense irmã da IISHJ-América do Norte, foi fundada em 2004 e realizou sua primeira ordenação rabínica em 2006. A Tmura-IISHJ também patrocinou uma associação rabínica para seus graduados e recentemente iniciou comunidades judaicas humanísticas seculares em vários locais de Israel.

As atividades atuais do IISHJ concentram-se em seu trabalho na América do Norte e no apoio ao seu parceiro israelense, Tmura-IISHJ. O campus original do IISHJ está localizado no Centro Ben e Lorraine Pivnick para o Judaísmo Humanístico em Farmington Hills, um subúrbio de Detroit, Michigan. A sede administrativa do IISHJ fica em Deerfield, um subúrbio de Chicago, Illinois. Os seminários são realizados online, nos campi de Deerfield e do Centro Pivnick, bem como com comunidades seculares e humanísticas em toda a América do Norte. (INTERNATIONAL INSTITUTE FOR SECULAR HUMANISTIC JUDAISM, 2025).

No judaísmo renovador, sendo aqui chamado de um movimento judaico americano, iniciado pelo rabino Zalman Schachter-Shalomi, o judaísmo renovador se autodenomina como um movimento judaico *transdenominational*, fundado nas tradições místicas, músicas e por elementos medievais, a concepção da espiritualidade é um motor forte como nos movimentos judaicos *transdenominational* como o do rabino reformista Mordecai Finley, líder religioso da sinagoga online, *Ohr Hatorah Synagogue*, cuja sede, fica na cidade de Los Angeles na Califórnia, esta possui muitas características do judaísmo reformista e do judaísmo *trans denominational*, ultimamente se utilizam também os nomes de judaísmo sem filiação, *post denominational* e *non denominational*:

O judaísmo renovador é um movimento americano recente iniciado na década de 1960 pelo rabino Zalman Schachter-Shalomi, um rabino hassídico. Ele se concentra na espiritualidade e na justiça social, mas não aborda a questão da lei judaica. O termo Renovação Judaica descreve um conjunto de práticas que tentam revigorar o Judaísmo com práticas místicas, musicais e meditativas extraídas de uma variedade de fontes judaicas tradicionais e não tradicionais e outras. Ele se descreve como “um movimento transdenominacional mundial fundamentado nas tradições proféticas e místicas do judaísmo” (AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION, 2023).

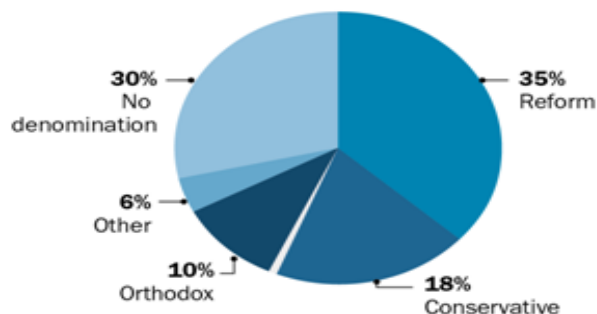
Enfatizando mais no movimento judaico pluralista que se autodefine como um movimento sem filiações em denominações judaicas rígidas, engessadas e ultrapassadas, já representam ao menos entre 30% a 32% da comunidade judaica norte-americana, conforme dados do *Pew Research* entre os anos de 2013 e 2021, podendo superar a cifra de 50% num futuro não muito distante.

A seguir seguem figuras sobre movimentos judaicos e a sua evolução em território norte-americano, que ratifica o que demonstramos sobre o crescimento do pluralismo judaico, dos movimentos judaicos pluralistas (trans-post-non-denominational), os Estados Unidos da América concentra a maior comunidade judaica da diáspora e das seminários rabínicos, *yeshivot* e universidades judaicas como a *Brandeis University*.

Esta tendência dos judeus se organizarem fora das maiores e mais destacadas denominações judaicas é uma influência que tende a se ampliar além do território norte-americano, como em Israel e no continente europeu também:

Figura 1 - Identidade judaica por denominação

Jewish Denominational Identity



Source: Pew Research Center 2013 Survey of U.S. Jews, Feb. 20-June 13, 2013. Figures may not sum to 100% due to rounding. Based on the net Jewish population (both Jews by religion and Jews of no religion).

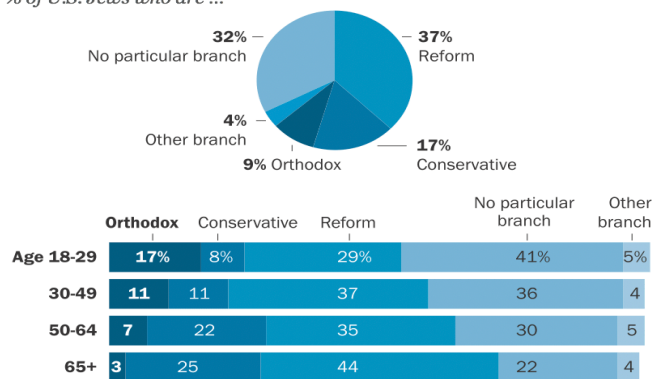
PEW RESEARCH CENTER

Fonte: Pew Research Center 2013

Figura 2 - Denominação judaica por faixa etária

Compared with older Jews, youngest Jewish adults include larger shares of both Orthodox and people with no denominational identity

% of U.S. Jews who are ...



Note: Those who did not answer are not shown. Figures include both Jews by religion and Jews of no religion. Virtually all Orthodox Jews (99%) and Conservative Jews (99%) in the survey are Jews by religion, as are 88% of Reform Jews. Most Jews who are unaffiliated with a branch are Jews of no religion (65%).

Source: Survey conducted Nov. 19, 2019-June 3, 2020, among U.S. adults. "Jewish Americans in 2020"

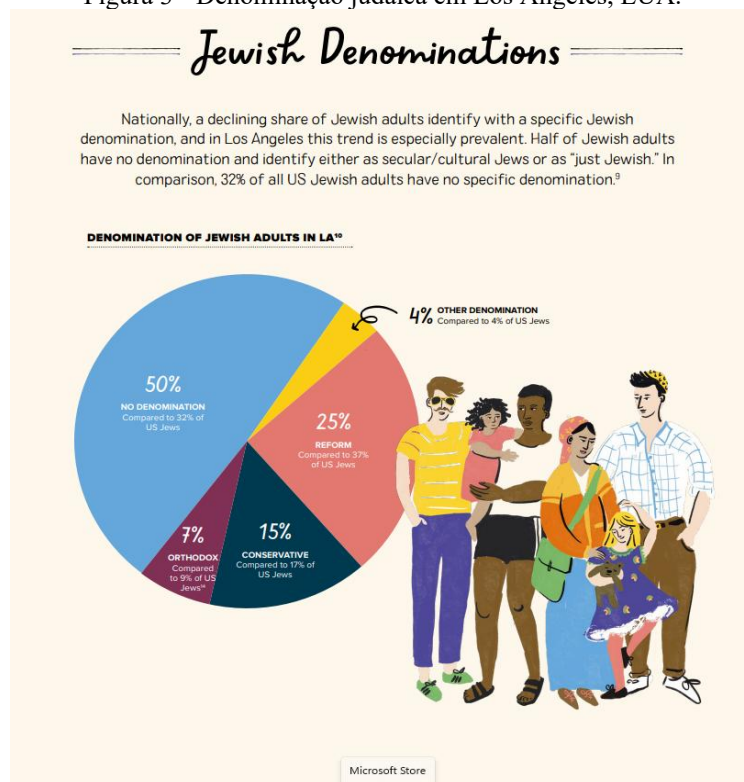
PEW RESEARCH CENTER

Fonte: Pew Research Center 2021

Os dados de 2013 e de 2021 do Instituto de Pesquisas (*Pew Research Center*) acima desvelam que há um número expressivo de judeus reformistas e de judeus pluralistas em conjunto já representam cerca de 69% dos judeus norte-americanos.

Na cidade de Los Angeles na Califórnia o número de judeus que se identificam como sem denominação ou judeus pluralistas já ultrapassa a porcentagem de 50% da população judaica oficial, segundo os dados da *Cohen Center for Modern Jewish Studies* da *Brandeis University* (2022):

Figura 3 - Denominação judaica em Los Angeles, EUA.



Fonte: Brandeis University 2022

No jornal judaico israelense *Haaretz*, Judy Maltz (2022), demonstra que a comunidade europeia também se encontra em um estágio evolutivo do judaísmo, que pende para o judaísmo pluralista, *transdenominational* ou *post-denominational*, como se era de imaginar pela experiência judaica norte-americana, é uma tendência que tende a se espalhar por todo o planeta.

A identidade judaica não pode mais se ligar restritamente a denominações judaicas, mas sim na autonomia dos judeus de transitar em denominações judaicas, em novas formas de agregar os judeus oriundos das mais variadas denominações judaicas nas sinagogas e escolas rabínicas que não discriminem ou segreguem os judeus e a sua judeidade por denominações.

Podemos dizer que estamos dando um salto a um presente e a um futuro que pretende dirimir “os cacos do velho mundo” que dividiam e separavam as pessoas cerceando as suas liberdades individuais de pensamento, opinião, formas de viver, opinião política, grau de observância e de secularismo judaico, que se desenvolveu ao longo de tantos séculos para chegarmos ao desejado estado atual contra o fundamentalismo e o extremismo religioso judaico.

Não obstante, vale realçar o movimento *post-denominational* ou *trans denominational*, e citar alguns exemplos de sinagogas e escolas rabínicas que já mencionamos anteriormente só para fins fazer uma ponte com o judaísmo renovador:

Para alguns, ser sem denominação significa simplesmente não manter uma afiliação com um movimento específico para servir indivíduos de uma ampla variedade de origens judaicas. Usado dessa maneira, não-denominacional é um descritor útil de muitos Hillels universitários ou escolas comunitárias. Sinagogas não denominacionais também existem, e há até mesmo um seminário rabínico não denominacional, a Academy for Jewish Religion da cidade de Yonkers em Nova York, que começou a ordenar rabinos em 1956 (MY JEWISH LEARNING, 2023).

Como mencionado acima o judaísmo sem denominação, ou *transdenominational* tem como foco servir aos judeus oriundos dos mais variados movimentos e denominações judaicas às quais estes judeus não têm mais afinidade e identificação com denominações, mas sim com um judaísmo como um todo, mais fluído e sem fronteiras denominacionais:

Em 2000, a Academy for Jewish Religion California (AJRCA) tornou-se a primeira escola rabínica explicitamente transdenominacional. [...] O Hebrew College de Boston também é uma influente escola rabínica e cantorial transdenominacional. Foi inaugurado em 1921 como faculdade de professores de hebraico, com a intenção de tornar a língua hebraica mais acessível aos judeus americanos. O Hebrew College lançou seu programa de ordenação em 2003 (MY JEWISH LEARNING, 2023).

Há uma sinagoga *trans denominational* dentre várias outras sinagogas sem filiação à denominações antigas, como a sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* que fica na cidade de Los Angeles na Califórnia nos Estados Unidos da América, que se define a seguir:

A Sinagoga Ohr HaTorah foi fundada pelo rabino Mordecai e Meirav Finley em dezembro de 1993 com o apoio de um pequeno grupo de famílias. [...] Ohr HaTorá é "transdenominacional" no sentido de que nossa abordagem reflete e incorpora aspectos de várias denominações do judaísmo. Nossa missão é encorajar e incluir aqueles que escolhem o judaísmo como sua fé, religião e caminho espiritual. Apoiamos especialmente aqueles que esperam se tornar judeus por opção no futuro. Como aqueles dos movimentos reformistas e reconstrucionistas, acreditamos que o judaísmo é evolutivo e desenvolvimentista; não acreditamos que Halakha - lei judaica - seja a vontade direta de Deus. Os judeus têm a responsabilidade em cada geração de acrescentar a esse desenvolvimento e crescimento evolutivo. Não nos identificamos como Reforma devido à natureza mais tradicional de nossos serviços e nossa abordagem à observância da tradição. Partimos dos reconstrucionistas na questão de um Deus pessoal - nossos cultos, escola e estudo para adultos são informados pela crença na realidade de Deus (OHR HATORAH SYNAGOGUE, 2023).

No judaísmo ortodoxo há alguns exemplos de ramificações internas como o movimento judaico ortodoxo moderno, o movimento judaico ortodoxo aberto e a nova ortodoxia (*neo orthodox judaism*), o movimento judaico ortodoxo *Open Orthodox*, fundada pelo ativista e rabino ortodoxo rabbi Avi

Weiss, que afirma que os judeus ortodoxos não são homogêneos em pensamento, na visão política, na questão da inclusão e na diversidade dentro do judaísmo ortodoxo:

Quase 20 anos atrás, enquanto a Ortodoxia Moderna continuava sua marcha para a direita, um seminário pioneiro foi aberto em Riverdale. A Yeshivat Chovevei Torá (YCT), fundada pelo ativista judeu soviético e dissidente rabino Avi Weiss, ofereceria uma opção mais liberal para os homens que buscam a ordenação rabínica. Descrevendo-se como mais inclusivo e de mente aberta do que as normas vigentes, o seminário incipiente era um símbolo tangível da divisão que estava se abrindo na comunidade ortodoxa moderna. [...] O rabino Weiss diz que continua a usar ortodoxo moderno e ortodoxo aberto de forma intercambiável, observando que “estamos todos falando sobre a mesma coisa, e o que importa é o trabalho sagrado que estamos fazendo”. Seu último livro, que será lançado em alguns meses, é intitulado “Journey To Open Orthodoxy”. Mas o rabino Lopatin passou a corrigir a linguagem dos torcedores, mesmo nas conversas. “Quando eles dizem: 'Ortodoxo Aberto', eu digo: 'Somos Ortodoxos Modernos'. Somos uma parte completa da Ortodoxia Moderna” (GINSBERG, 2017).

Goldberg (2009) traça que Samson Raphael Hirsch (1808-1888) foi um rabino de Frankfurt na Alemanha fundador do judaísmo ortodoxo moderno em território europeu procurando manter as leis judaicas com a época moderna. Hirsch foi um filósofo judeu que articulou a posição fundamental da ortodoxia moderna no século XIX. Em termos históricos, ele fundou a comunidade ortodoxa (judaica observante da Torá e não reformista) na cidade de Frankfurt. O movimento que ele estabeleceu baseava-se na crença de que era possível participar de estudos seculares, em particular das ciências, sem comprometer a lei judaica, a neo-ortodoxia.

As ideias da neo-ortodoxia se espalharam pela Europa ocidental e, posteriormente, pelos Estados Unidos. A neo-ortodoxia possibilitou a preservação das leis e costumes judaicos em comunidades que, ao mesmo tempo, desejavam abraçar a modernidade, a sociedade secular e o mundo moderno. A neo-ortodoxia permitiu que o movimento judaico ortodoxo se adaptasse e sobrevivesse na Europa Ocidental. No Reino Unido e na França, a comunidade judaica ortodoxa continua como a denominação judaica da maioria dos judeus observantes até a atualidade. Nos Estados Unidos da América a realidade é oposta, a maioria dos judeus são não ortodoxos, isto é, progressistas

O rabino Louis Jacobs (2025) desvela que o rabino Hirsch acreditava que a única maneira de preservar a ortodoxia de sua comunidade era obter permissão das lideranças judaicas alemãs para estabelecer uma organização judaica separatista. Para promover esse objetivo, Hirsch argumentava que as diferenças entre judeus ortodoxos e reformistas eram semelhantes às que existiam entre cristãos católicos e cristãos protestantes no cristianismo: duas atitudes religiosas que não poderiam “coexistir” (na mesma sinagoga e movimento judaico).

De acordo com o Wikipedia o judaísmo ortodoxo moderno (modern orthodoxy) teve várias influências, surgiu como um movimento dentro do judaísmo ortodoxo, a sua origem não é atribuída a um único fundador, mas emergiu do trabalho de várias figuras rabínicas importantes, particularmente

aos rabinos Samson Raphael Hirsch e Azriel Hildesheimer, juntamente com influências posteriores do rabino Joseph B. Soloveitchik e do conceito da Torá Umadda. O judaísmo ortodoxo moderno foi influenciado pelos escritos do rabino Abraham Isaac Kook. Além disso, a união das congregações judaicas ortodoxas da América, fundada pelo rabino Henry Pereira Mendes, desempenhou um papel no desenvolvimento da ortodoxia moderna nos Estados Unidos da América.

Como já foi descrito os movimentos judaicos na antiguidade sempre tiveram divisões, denominações e movimentos que correspondiam aos anseios da comunidade judaica como um todo.

Hodiernamente a maior parte dos judeus são judeus seculares, judeus reformistas, judeus renovadores, judeus conservadores, judeus reconstrucionistas, judeus universalistas e judeus pluralistas ou sem denominação específica e assim por diante, dentro do espectro do judaísmo não ortodoxo, o que revela uma tendência do judaísmo à secularização e à humanização com forte influência dos valores iluministas, democráticos, pluralistas e inclusivistas, e logicamente com profundos alicerces e embasamento no modo de vida de uma sociedade que tem como princípios fundamentais os pilares científicos, filosóficos e políticos seculares das sociedades contemporâneas com destaque à comunidade judaica dos Estados Unidos da América não só pelo seu tamanho, mas pela sua diversidade e pluralidade.

3 DISCUSSÕES

Vale sempre a pena mencionar a judia, professora e pesquisadora científica Anita Novinsky (2015) sobre a falta de informação e de consciência sobre a própria história a qual tanto os portugueses como os brasileiros ainda estão sujeitados, talvez isso, seja um projeto político, educacional e religioso com reminiscências inquisitoriais, que ainda carregamos a herança inquisitorial e antissemita de forma consciente e inconsciente:

Em uma sociedade em que não havia liberdade de expressão e na qual o ambiente repressivo via tudo com suspeita, ideias e concepções novas eram controladas. O novo ou a crítica ao velho eram sussurrados nas boticas, nos corredores de Coimbra, na sombra dos conventos. Aos que duvidavam do cristianismo, além da descrença, restava o judaísmo como alternativa. Apesar de clandestino, o judaísmo foi a única crença que os portugueses “descatolizados” encontravam e que os atraía, o que explica certos fenômenos sincréticos. Alguns cristãos velhos suspeitos de blasfêmia, na realidade, expressavam conceitos judaicos (NOVINSKY, 2015, p. 211).

A cultura europeia passou por grandes transformações entre os séculos XVII, XVIII e se intensificou no século XIX, o iluminismo pode ser definido como um movimento que se iniciou como um movimento cultural na Europa Ocidental a partir do século XVII e XVIII que buscava gerar transformações e mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais na sociedade da época.

Contudo os ideais iluministas se espalharam por diversos países, não somente europeus como também teve repercussão nos países das Américas, que na época ainda eram colônias dos países europeus, este pensamento gerou um movimento intelectual nas colônias americanas em prol da liberdade, contra a escravidão e a exploração das colônias pelas metrópoles colonialistas e imperialistas europeias da época, que culminou com movimentos de independência das colônias americanas.

Os iluministas acreditavam na disseminação da ciência, da filosofia e do conhecimento laico, como forma de enaltecer a razão em detrimento do pensamento religioso fundamentalista e arcaico.

Neste contexto muitos judeus queriam se inserir na sociedade ampla europeia com os seus avanços técnicos, científicos, filosóficos, políticos e sociais; não se limitando mais à educação em escolas judaicas e ao ensino religioso judaico, entretanto queriam estudarem nas escolas públicas laicas com forte base científica e filosófica em seus currículos escolares, assim como ingressar nas universidades para acompanhar o desenvolvimento político, econômico, social, filosófico, cultural, científico, tecnológico e comportamental, almejando o conhecimento e o progresso científico e exercer profissões acadêmicas e intelectuais, a saber:

Final do século 17 e início do século 18: o Iluminismo Os judeus começaram a adquirir direitos como cidadãos nos países europeus em que viviam, permitindo-lhes vestir-se como seus vizinhos, estudar em escolas públicas e universidades e exercer as ocupações que desejassem (UNION FOR REFORM JUDAISM, 2023).

Conforme foi abordado com o “ressurgimento”, o desenvolvimento e a diversidade de movimentos judaicos e de denominações judaicas, não dá mais sintetizar o judaísmo composto por dois ou três movimentos ou denominações judaicas principais, sendo que o movimento *post-denominational* e o *transdenominational*, crescem em ritmo acelerado nos Estados Unidos da América.

O aumento e evolução populacional da comunidade judaica norte-americana é vibrante, inclusiva e pluralista em essência, independentemente do movimento judaico a um denominador comum como o princípio, o *Tikkun Olam*, que hoje em dia tem uma concepção de justiça e igualdade social, de reparação e consertar o que há de errado na sociedade e no mundo:

Juntamente com a diversidade dos ramos do judaísmo, um princípio serve como um elo comum, ou seja, o princípio de tikkun olam, literalmente, reparação do mundo. A frase, que teve origem na literatura rabínica clássica, tinha implicações teológicas esotéricas. No entanto, passou a conotar a ação social e a busca da justiça social. A frase “tikkun olam” foi frequentemente usada para se referir à ação social na década de 1950. Posteriormente, tem sido usado para se referir a tzedakah (doações de caridade) e gemilut hasadim (atos de bondade). A frase, no entanto, permanece ligada à responsabilidade humana de trabalhar para a melhoria da sociedade, consertando o que há de errado com o mundo (AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION, 2023).

A diversidade etnicorracial, cultural, política, filosófica, comportamental e socioeconômica dentro da comunidade judaica é um fato histórico-cultural, e que a renovação, emergência e evolução das sinagogas judaicas, comunidades judaicas e seminários rabínicos dentro da concepção pluralista e inclusivista, entram em consonância com os valores progressistas, democráticos e humanistas das sociedades ocidentais contemporâneas, praticada pelas sociedades mais avançadas como as norte-americanas e europeias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância a realização de um trabalho deste porte em língua portuguesa para esclarecer às sociedades lusófonas com informações sobre a cultura e religião judaica de maneira atualizada, que abarcam não aquele mundo no que nos é apresentado por pessoas que estão ao nosso redor, que tendem em grande parte a compartilhar opiniões sem embasamento em trabalhos científicos e jornais judaicos internacionais atualizados, que englobam os mais variados comentaristas, sábios judeus e rabinos contemporâneos dos mais variados movimentos judaicos.

A opinião de um judeu ou de um rabino não é 100% “inválida ou válida”, assim como a judeidade ou identidade judaica de determinado judeu, cada ponto de vista apenas expressam as concepções judaicas oriundas do movimento judaico ao qual pertence e com a qual compactua determinada interpretação dos preceitos judaicos e da lei judaica, sendo que estas interpretações e adaptações cabe dizer que estão em constante evolução e atualização em prol da diversidade e da inclusão judaica.

Cada corrente judaica, antigamente chamadas de “seitas” judaicas, hoje pode chamá-las de movimentos e tendências judaicas, que como vimos o judaísmo tende a ser *transdenominational* e pluralista e mais secularizado, cujo denominador comum é o *Tikkun Olam*, que é o papel de cada judeu de fazer a justiça social, reparação, melhoramento e consertar o que há de errado, injusto e excludente na sociedade ou no mundo em que vivemos como um todo. O judaísmo tem como missão tornar o mundo um lugar melhor, não necessariamente judaico.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION. Humanist Common Ground: Judaism, 2025. Disponível em: <https://americanhumanist.org/paths/judaism/#:~:text=Humanistic%20Judaism%2C%20founded%20in%201963,the%20secular%20roots%20of%20Judaism> Acesso em: 21 mar. 2023.
- AMERICAN JEWS. In: Wikipedia, 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/American_Jews. Acesso em: 05 ago 2025.
- EICHNER, Itamar. Jewish population in the United States tops 8 million, study says. Ynet News, Jewish Scene, 08 fev. 2023. Disponível em: <https://www.ynetnews.com/article/bj7gav1lpo> Acesso em: 21 mar. 2023.
- FORMAN, Ethan M. New Brandeis study estimates 7.6 million Jews living in U.S. Jewish Journal, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://jewishjournal.org/2021/04/22/new-brandeis-study-estimates-7-6-million-jews-living-in-u-s/> Acesso em: 21 mar. 2023.
- GINSBERG, Johanna. Closing A Chapter On ‘Open Orthodoxy’. Jewish Telegraphic Agency, 16 ago. 2017. Disponível em: <https://www.jta.org/2017/08/16/ny/closing-a-chapter-on-open-orthodoxy> Acesso em: 21 mar. 2023.
- GOLDBERG, Alexander. Modern Orthodox. BBC, 2009. Disponível em: [https://www.bbc.co.uk/religion/religions/judaism/subdivisions/modernorthodoxy_1.shtml#:~:text=Samson%20Raphael%20Hirsch%20\(1808%2D1888,within%20the%20city%20of%20Frankfurt](https://www.bbc.co.uk/religion/religions/judaism/subdivisions/modernorthodoxy_1.shtml#:~:text=Samson%20Raphael%20Hirsch%20(1808%2D1888,within%20the%20city%20of%20Frankfurt). Acesso em: 04 ago 2025.
- INTERNATIONAL Institute for Secular Humanistic Judaism. Disponível em: <https://iishj.org/about/>. Acesso em: 05 ago 2025.
- JACOBS, Rabbi Louis. Samson Raphael Hirsch: the father of neo-orthodoxy. My Jewish Learning, 2025. Disponível em: <https://www.myjewishlearning.com/article/samson-raphael-hirsch-the-father-of-neo-orthodoxy/>. Acesso em: 04 ago 2025.
- JEWISH Practices & Rituals: Excommunication. Jewish Virtual Library, Practices & Rituals, 2023. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/excommunication> Acesso em: 21 mar. 2023.
- JEWISH religious movements. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco CA: Fundação Wikimedia] 2023. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Jewish_religious_movements Acesso em: 21 mar. 2023.
- JUDAISM 101. Movements of Judaism. Disponível em: <https://www.jewfaq.org/movements#Ancient> Acesso em: 21 mar. 2023.
- MALTZ, Judy. ‘Just Jewish’: Most European Jews Don’t Belong to Any Denomination, New Study Reveals. Haaretz, 2022. Disponível em: <https://www.haaretz.com/jewish/2022-02-02/ty-article/.premium/just-jewish-most-european-jews-dont-belong-to-any-denomination-new-study-shows/0000017f-f8e6-d47e-a37f-f9fe999a0000> Acesso em: 05 jun. 2024.

MODERN Orthodox Judaism. Wikipedia, 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Modern_Orthodox_Judaism. Acesso em: 04 ago 2025.

NOVINSKY, Anita. Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história. São Paulo: Planeta, 2015.

OHR HATORAH SYNAGOGUE. Disponível em: <https://www.ohrhatorah.org/about> Acesso em: 21 mar. 2021.

REFORM Judaism: The Origins of Reform Judaism. Jewish Virtual Library, The Reform Movement, 2023. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/the-origins-of-reform-judaism> Acesso em: 21 mar. 2023.

THE size of the U.S. Jewish population: JEWISH AMERICANS IN 2020 PEW RESEARCH CENTER, 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2021/05/11/the-size-of-the-u-s-jewish-population/> Acesso em: 21 mar. 2023.

2021 STUDY of Jewish L.A. by numbers. Cohen Center for Modern Jewish Studies. (CCMJS). Brandeis University, 2022. Disponível em: https://studyofjewishla.org/wp-content/uploads/2022/06/By-the-Numbers_FINAL2.pdf. Acesso em: 04 ago 2025.

WHAT Are Post-Denominational, Trans-Denominational and Non-Denominational Judaism? My Jewish Learning, 2023. Disponível em: <https://www.myjewishlearning.com/article/non-denominational-post-denominational/> Acesso em: 21 mar. 2023.